

A VIAGEM DE AZORMAR ATÉ AO PRATO

Pelo oceano atlântico, junto a nove ilhas, vivia Azormar, peixe que só existia nesta parte do mundo. Com escamas de tom verde, laranja e cinza azulado, corpo pequeno e achatado, era já um dos poucos da sua família.



Conseguira até ao momento escapar às outras espécies predadoras e até às redes dos pescadores.

Até que um dia, Azormar, por pura curiosidade, sai da sua rota e decide aproximar-se do ilhéu junto à Ilha Terceira, de onde avistou uma pequena embarcação que carregava um adulto e seu filho, ambos de cana de pesca na mão.

No mar, o menino, que sentia a calma ondulação e fresca aragem até então, viu ao de longe uma brilhante movimentação. Azormar, por sua vez, aguardou o fim da pescaria para acompanhar o regresso do pequeno barco até à marina. Foi nesse momento, enquanto o pai arrumava as suas ferramentas, que seu filho António dá de olhos nos olhos com o peixe. Nunca tinha visto tal criatura tão próxima de sua ilha.



As palavras escaparam-lhe por entre os lábios:

O que fazes por aqui? – Perguntou António.

Por entre as bolhas rebentadas no mar, também se escutou a resposta do peixe:

- Vim conhecer o que está acima do mar.

António explicou-lhe que, no mundo dos humanos, o peixe era um alimento fonte de proteína e muito apetecido por quem vivia nas ilhas.

Azormar nem estranhou, até porque no próprio mar também poderia servir de alimento a outros animais.

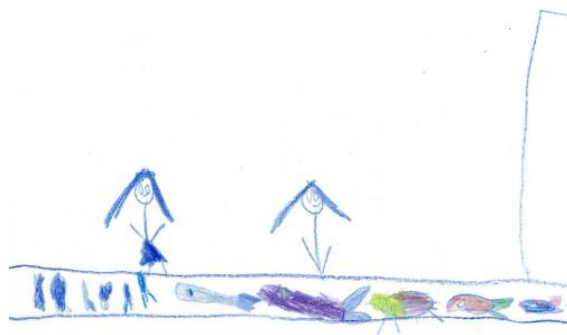


A viagem de Azormar até ao prato
A Viagem dos Alimentos
De onde vem o peixe que chega à nossa mesa?



Turma de 4 e 5 anos do Jardim de Infância
Colégio Divertiláxia
Maio de 2022

António continuou dizendo que o peixe ao ser capturado é transportado para a lota onde é limpo e preservado em ambiente fresco até ser novamente levado em viagem para ser vendido em mercados locais, mas de tão achatado que era Azormar, António nem se sentiu tentado em levá-lo.



A este ponto Azormar espantado e boquiaberto aguardava em silêncio por saber mais, porque desta realidade nada conhecia. Enquanto esperava pelo pai, António discursou sobre todo o percurso e procedimentos de tratamento. O peixe descobriu as duas opções, depois de se estar exposto na vitrine: ou era comprado por algum cliente que o preparasse para uma deliciosa refeição ou ficaria esquecido e contribuindo para o desperdício alimentar.



António – Bem, o pai já me está a chamar. Tenho de ir. -Despedindo-se do pequeno cinza azulado.

Azormar faz a sua viagem de regresso, encontrando-se com os colegas do seu habitat. À conversa com o polvo Oito Braços, Azormar infere:

- Nós, animais marinhos, devemos a todo o custo fazer por preservar a nossa existência, ainda para mais eu que sou dos poucos que restam da minha espécie. O António disse-me que a isso se chama estar em “Vias de Extinção”, a esses proíbe-se a pesca para garantir que continuam a existir nos mares.



O Oito Braços, amigo mais sábio por contar com mais anos de existência, tinha já conhecimento sobre a viagem dos peixes e mariscos até ao prato e exclama:

A viagem de Azormar até ao prato
A Viagem dos Alimentos
De onde vem o peixe que chega à nossa mesa?



Turma de 4 e 5 anos do Jardim de Infância
Colégio Divertiláxia
Maio de 2022

- Assim como os humanos, temos direito à vida e é aqui a nossa casa!

Azormar e Oito Braços foram dois nunca apanhados em alto mar, local onde permaneceram até o último dos seus dias.

----- FIM -----

Observação: Desenhos inscritos na história realizados pelas crianças da turma.